

O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO NAS ESCOLAS:

Uma prática de aula engajada

Maria Marilene Banhos Nogueira¹

Anna Karina Cavalcante de Oliveira²

Resumo: O relato de experiência é resultante de uma investigação sobre o movimento de ocupações de escolas no Ceará (2016), seus métodos e estilos de ensino. Trata-se de uma programação nas escolas com discussões sobre: gênero, combate a opressão, democracia, conjuntura política, cultura, música, teatro, etc. O aporte teórico-metodológico escolhido foi a pesquisa-ação. A prática do diálogo nas escolas cruzou fronteiras, barreiras, questionamentos e possibilidades sobre: a escola no sistema em que vivemos; a profissão docente; métodos, técnicas de ensino e aprendizagem; ensino com qualidade; ampliação do quantitativo de profissionais; melhoria da estrutura e merenda escolar. As escolas ocupadas experimentaram uma filosofia da educação baseada na crítica, avaliação, sugestões e intervenções pedagógicas – uma prática de aula engajada. Ocorreu rejeição ao sistema de educação bancária e aproximação da educação como prática de liberdade? A aprendizagem dialogou com a prática pedagógica engajada? O diálogo entre bell hooks e Paulo Freire movimentou teoria e prática – Quem fala? Quem ouve? E por quê? A criação de um contexto de aprendizado – a ocupação – consistiu em exercício de ato político, um ato de transgressão. Ocupantes criaram uma comunidade de aprendizagem, uma prática do diálogo em que ‘qualquer um pode aprender’. Pensar e repensar a filosofia da educação permiti transgressões.

Palavras-chave: Movimento de ocupação; prática pedagógica; comunidade de aprendizagem.

¹ Universidade Federal do Ceará. marilenebanhos@alu.ufc.br

² Universidade Regional do Cariri. annakarina.cavalcante@urca.br